

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

**Guilherme da Silveira Reinhardt**

**O BASQUETEBOL NO CONTRATURNO ESCOLAR: UMA OPÇÃO DE LAZER?**

Porto Alegre, 2015

**Guilherme da Silveira Reinhardt**

**O BASQUETEBOL NO CONTRATURNO ESCOLAR: UMA OPÇÃO DE LAZER?**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física apresentado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw

Porto Alegre, 2015

**Guilherme da Silveira Reinhardt**

**O BASQUETEBOL NO CONTRATURNO ESCOLAR: UMA OPÇÃO DE LAZER?**

Conceito Final

Aprovado em ..... de .....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marco Paulo Stigger – UFRGS

---

Orientador – Prof. Dr. Mauro Myskiw – UFRGS

Dedico este trabalho à minha família, pois nela eu encontro a felicidade que preciso. Família do bem que, com pouco, faz muito.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por uma vida dedicada a minha educação e da minha irmã. Pais que não medem esforços para realizar nossos sonhos, tornando-nos pessoas do bem, que com ética e educação procurasse seguir os próprios sonhos. Obrigado por todo o suporte ao longo desses anos de faculdade, e saibam que sempre serei grato por tudo.

Agradeço meus primos e familiares por me proporcionar momentos de risadas e descontração em meio a tanto estudo.

Aos meus avós que ajudaram meus pais na minha criação, e especialmente à minha vó, que bastava ligar, saindo da faculdade, e o almoço seria servido com muito amor e com um gostinho especial da comida da vó.

A minha esposa que esteve ao meu lado escutando ideias, discutindo sobre os assuntos do meu TCC. Agradeço demais o carinho, a parceria e a paciência nessa época de estudos e demais eventos pessoais.

A esse grupo de meninas que colaborou para que esse estudo pudesse ser feito. São meninas incríveis e muito dedicadas, tenho certeza que o basquete trará muitos benefícios a elas.

Um agradecimento muito especial ao meu orientador Mauro Myskiw, que me orientou de maneira excelente. Sempre disponível para ajudar e atento às minhas ideias e dúvidas. Obrigado por fazer o TCC parecer “tranquilo”, sempre tive muita angústia em realizar esse trabalho, porém sob sua orientação tudo pareceu mais fácil. Tenho apenas elogios a fazer. Parabéns pelo ótimo professor que és.

## RESUMO

O lazer passou a ser estudado ainda mais aos longos dos anos, com a conquista dos direitos trabalhistas, as pessoas começaram a ter mais tempo livre. Diversos autores dedicaram seu tempo a entender o que as pessoas estavam fazendo em seu tempo livre. A escola se tornou um espaço propício para alunos usufruírem de seu lazer, pois oferece atividades de contraturno, no qual o aluno pode escolher livremente aquela que encaixa melhor no seu perfil. A partir da apropriação de um espaço de um grupo de meninas para treinar basquetebol no contraturno, o objetivo da pesquisa é analisar se o momento do basquetebol no contraturno é uma prática de lazer para esse grupo de meninas e se essa atividade representa uma apropriação da escola para o lazer. Para fazer tal análise, construímos um questionário aberto, no qual as meninas deveriam responder as afirmações em forma de redação. Foram 3 afirmações, e para cada afirmação, foi orientado que respondessem pelo menos 12 linhas. Após analisar as respostas, separamos em três grandes grupos, e dentro de cada grupo, em diferentes categorias. Em conclusão, o espaço que as meninas conquistaram, é um lugar de aprendizagem, onde o interesse no esporte e a identificação fazem parte da motivação delas. Apesar de a aprendizagem ser um dos objetivos para participar dos treinos de basquetebol, a rede de sociabilidade através do grupo de amizade que se desenvolveu entre as meninas, também é um atrativo para que continuem o basquetebol no contraturno escolar como seu lazer.

**Palavras-chave:** Lazer; Atividades de Contraturno; Basquetebol; Apropriação.

## ABSTRACT

Leisure began to be studied deeper throughout the years, with the conquest of labor rights, people began to have more free time. Several authors have devoted themselves to understand what people were doing in their spare time. School has become an enabling space for students to enjoy their leisure as it offers extracurricular activities in which each student can freely choose the one that fits best to his profile. From the appropriation of an area for a group of girls to practice basketball in the extracurricular activities, the research objective is to analyze whether the moment of basketball in the extracurricular activities is a leisure practice for this group of girls and if this activity is a school appropriation for leisure. In order to make this analysis, we have built an open questionnaire in which the girls concerned should answer the claims in the form of a writing. There were 3 statements, and for each statement, it was instructed them to answer at least 12 lines. After reviewing the responses, we split them into three groups, and within each group in different categories. In conclusion, the space that the girls have acquired is a place of learning, where the interest in the sport and identification with the others are part of their motivation. Although learning is an objective to participate in basketball training, the social network formed from the friendship group that has developed among the girls is also an attraction to continue practicing basketball after school as their leisure.

**Keywords:** Leisure; Extracurricular Activities; Basketball; Appropriation

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>ABORDAGENS DO LAZER E O CONTRATURNO ESCOLAR</b> .....	<b>12</b>
4.1	ABORDAGENS TEÓRICAS DO LAZER .....	12
4.2	LAZER NO CONTRATURNO DA ESCOLA .....	16
<b>5</b>	<b>DECISÕES METODOLÓGICAS</b> .....	<b>23</b>
5.1	TIPO DA PESQUISA .....	23
5.2	INTERLOCUTORES DO ESTUDO .....	24
5.3	PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E QUESTÕES ÉTICAS .....	24
5.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES .....	25
<b>6</b>	<b>O BASQUETEBOL NO CONTRATURNO: UMA PRÁTICA DE LAZER?</b> .....	<b>26</b>
6.1	A ESCOLA, O GRUPO E OS INTERESSES .....	26
6.2	O BASQUETEBOL É UMA OPÇÃO DE LAZER? .....	31
6.3	REDE DE SOCIABILIDADE E APROPRIAÇÕES DE LAZER? .....	34
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>40</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O lazer tem sido alvo de estudos ao longo dos anos por diversos autores. Alguns deles compartilham de opiniões semelhantes e outros seguem linhas diferentes de pensamento, mas, apesar dessas distinções, cada vez mais se reconhece esse fenômeno social como uma questão social de grande relevância. Dumazedier (1973), por exemplo, a partir de seus estudos nas décadas de 1960 na França já destacava a importância de pensarmos e discutirmos o lazer, pois esse tem muita importância para as pessoas, fazendo parte da vida de milhões de trabalhadores, como atividades que servem para diversão, descanso e desenvolvimento.

Ao se manifestar em diferentes situações produzindo significados distintos para quem o vive, o lazer pode ser considerado como um fenômeno social e cultural. Pode ser tomado como uma rede de sociabilidade no qual se desenvolve a educação (num sentido amplo), onde se constitui identidades, conferindo importância aos grupos sociais, como se nota no trabalho de Magnani (2003). Numa perspectiva crítica, pode ser considerado como um espaço-tempo de resistência no sentido de emancipação frente a uma sociedade governada por lógicas instrumentais e econômicas ou um espaço-tempo de alienação, como trata a obra de Lafargue (2000).

Esses diferentes olhares ajudam a pensar o lazer e, ao fazermos isso em relação a um contexto de intervenção no campo da Educação Física, nos direcionamos ao ambiente escolar, especificamente ao chamado contraturno. Frequentemente as atividades de contraturno escolar são tratadas como “de lazer” e muitas vezes isso ocorre num sentido salvacionista, como salientam, por exemplo, Assis e Zanella (2012). Estes autores, ao analisarem esse tempo escolar, afirmam que os programas de contraturno escolar têm por objetivo assistir aos alunos para que permaneçam longe dos perigos das ruas e suas tentações, como o tráfico de drogas.

Podemos ver no ambiente escolar, diversas atividades oferecidas para os alunos, para que possam apropriar-se do espaço para seu lazer. Algumas atividades oferecidas são de caráter artístico, musical, esportivo, entre outras. A apropriação do espaço escolar para o lazer, tanto dos alunos quanto dos pais, pode contribuir para um melhor diálogo entre comunidade e escola, ajudando na formação humana de todos. Para as escolas particulares, o lazer no contraturno se tornou uma opção excelente para os pais, pois os alunos podem almoçar na própria escola e esperar as atividades do contraturno dentro da segurança que a escola oferece, e também, porque os pais não têm de buscar os filhos em casa no meio da tarde e leva-los até a escola. Então, as atividades de contraturno que a escola oferece se tornou

um importante espaço de lazer para um número significativo de alunos das escolas particulares.

A escola do presente estudo chamada de “Escola da Região Metropolitana” oferece aos alunos diversas atividades de contraturno, que vão de atividades como o xadrez, violão, teclado, inglês, às atividades esportivas como futsal, atletismo, voleibol. Muitos alunos optam por realizar as atividades de contraturno na própria escola pela facilidade acima mencionada, e também, porque podem realizar essas atividades com seus amigos. No início do ano é apresentada aos alunos a lista de atividades do contraturno, nas quais eles devem se inscrever, o que ocorre no chamado “Centro de Interesse”.

Além das atividades já mencionadas, o basquetebol também é uma opção para os alunos no “Centro de Interesse”, porém até ano passado havia apenas o basquetebol masculino. A novidade deste ano de 2015 foi o surgimento do basquetebol feminino. Em anos anteriores existia o basquetebol feminino, porém esse parou de ser oferecido devido ao desinteresse das alunas no esporte. O ano iniciou apenas com o basquetebol masculino, como de costume, mas algumas meninas mostraram interesse no esporte e foram atrás de outras meninas para participar e formar um time de basquetebol. Com a mobilização de algumas meninas, elas procuraram o professor e a escola para que ofertassem o basquetebol feminino no “Centro de Interesse”. Podemos dizer que elas conquistaram o espaço e continuam sustentando essa conquista com boa participação nos treinos e devido ao aumento de praticantes após o início dos treinos.

Tendo em vista a conquista pelo espaço desse grupo de meninas, procuramos entender se essa prática (basquetebol no contraturno escolar) das meninas é uma prática de lazer, isto é se essa atividade de contraturno representa, de fato, uma apropriação da escola para seu lazer.

## **2 OBJETIVOS**

Nesse tópico apresentaremos o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. O objetivo geral aponta para o propósito da investigação e os objetivos específicos indicam os esforços que foram realizados nesse sentido.

### **2.1 Objetivo geral**

O propósito desta pesquisa foi investigar se o momento do basquetebol no contraturno é uma prática de lazer para esse grupo de meninas e se essa atividade representa uma apropriação da escola para o lazer.

### **2.2 Objetivos específicos**

Na busca de atendimento do objetivo geral, foram traçadas e executadas os seguintes objetivos operacionais:

- Descrever o grupo, os espaços e as atividades desenvolvidas no Centro de Interesse e as expectativas das alunas;
- Verificar com as interlocutoras se a prática de basquetebol tem uma conotação de lazer;
- Verificar se em face do basquetebol se desenvolve uma rede de sociabilidade e esta faz apropriações do lugar para o lazer.

### 3 JUSTIFICATIVA

Ao trabalhar num ambiente escolar, nos deparamos muitas vezes com as atividades extracurriculares, ou também chamados de atividades do contraturno. Percebendo a diferença entre as equipes esportivas de clubes e associações, e a educação física escolar no que diz respeito às aulas esportivas, se tem no contraturno escolar, as equipes esportivas da escola, que são espaços que produzem algum significado para os alunos. Essa área de atuação sempre me chamou atenção, por isso o estudo com esse grupo de basquetebolistas do contraturno escolar, procurando analisar esse espaço que parece ser algo muito importante para elas. Da curiosidade de entender melhor esse espaço, surgiu a ideia para o trabalho de conclusão.

O presente estudo traz, na sua revisão, os principais autores das principais abordagens teóricas do lazer, facilitando uma análise e discussão para acadêmicos da área de Educação Física. Também contribui para uma discussão do lazer esportivo, no qual se encaixa o grupo, aqui, estudado.

Acreditamos que o trabalho traz reflexões acerca da importância da discussão do lazer, e também da importância do lazer para os alunos. Sendo um espaço que possibilita a identificação com alguma coisa, um espaço “sério” e ao mesmo tempo descontraído ajudando na quebra da rotina do dia-a-dia.

## 4 ABORDAGENS DO LAZER E O CONTRATURNO ESCOLAR

No tópico a seguir apresentaremos as abordagens teóricas do lazer, como a abordagem funcionalista, a abordagem psicossocial, a abordagem crítica e a abordagem antropológica. Após a definição de cada abordagem falaremos sobre o lazer no contraturno escolar.

### 4.1 Abordagens Teóricas do Lazer

O lazer tem sido alvo de estudos ao longo dos anos por diversos autores. Alguns deles compartilham de opiniões semelhantes e outros seguem linhas diferentes de pensamento. Cada autor, de acordo com a abordagem teórica do lazer procura definir o que é lazer. Para Joffre Dumazedier (1973), na sua obra *Lazer e Cultura Popular*, tem como objetivo mostrar a importância de estudarmos e pensarmos o lazer para a sociedade. Segundo Dumazedier (1973, p. 20) o lazer apresenta-se:

[...] como um elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores, possui relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família, e da política que, sob sua influência, passam a ser tratados em novos termos.

Com o passar do tempo (séculos XIX e XX), os trabalhadores foram conquistando mais direitos, e, com isso, mais tempo livre, ou seja, tiveram uma diminuição da carga horária de trabalho e um aumento do tempo livre. Após uma pesquisa com oitocentos e dezenove indivíduos franceses (1953) definiu lazer como se opondo a certas preocupações da vida cotidiana que se sobrepõem ao que Augé chama de “trabalho comum”. Após essas definições dividiu-se em três categorias: “as tarefas habituais, monótonas e repetidas”, “as preocupações” e “as necessidades e obrigações”. Algumas atividades, que não se tem dúvida quanto a sua classificação opondo-se ao lazer, foram destacadas: o trabalho profissional; o trabalho suplementar; os trabalhos domésticos; atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos com o corpo, o sono); entre outras.

Em conclusão a essa pesquisa, o autor divide as funções do lazer em três categorias. Função de descanso; função de divertimento, recreação e entretenimento; função de desenvolvimento. Na primeira função, o descanso libera-se da fadiga, assim o objetivo do descanso é reparar as deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, principalmente, do trabalho. A segunda função, do divertimento, está

ligada ao tédio. Mostra-se a importância do divertimento com atividades diversas, diferentes do cotidiano, sendo esse um fator de equilíbrio, um meio de suportar as disciplinas e as coerções necessárias à vida social. Daí a busca de uma vida de complementação, de compensação e de fuga por meio do divertimento e evasão para um mundo diferente, e mesmo diverso, do enfrentado todo dia. A terceira função, de desenvolvimento, permite uma participação social maior e mais livre; a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além da formação prática e técnica; possibilita o desenvolvimento livre de atitudes adquiridas na escola, sempre ultrapassadas pela contínua e complexa evolução da sociedade. A função de desenvolvimento pode ainda criar novas formas de aprendizagem voluntária, a serem praticadas durante toda vida e contribuir para o surgimento de condutas inovadoras e criadoras. Em resumo, na visão de Dumazedier (1973, p. 35),

[...] o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sócias.

Na mesma abordagem funcionalista do lazer temos outro autor chamado Renato Requixa. Ele estudou os países em desenvolvimento na sua obra *o Lazer nos países em desenvolvimento*. A partir de dois autores, Dumazedier e Miller e Robinson, o primeiro já visto anteriormente e o segundo, com um conceito de lazer no qual se entende lazer como um conjunto de valores de desenvolvimento e enriquecimento pessoais alcançados pelo indivíduo, utilizando o tempo de lazer graças a uma escolha pessoal de atividades que o distraiam, Renato Requixa (1977) entende lazer como uma ocupação não obrigatória, livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social. Nessa linha de pensamento, então, o lazer é sempre algo em que nos ocupamos. Logo, o lazer não pode ser entendido como um não-ser, um não-fazer, um vazio. Lazer difere de ócio, no qual lazer é uma ocupação e ócio tem como significado o nada fazer, a não ocupação. Renato Requixa (1977) salienta que o lazer é um instrumento auxiliar de desenvolvimento de uma nação (da produção industrial).

Numa outra abordagem, a psicossocial, temos os autores Norbert Elias e Eric Dunning (1992). De acordo com esses autores, o lazer é uma configuração diferente da vida séria, com suas próprias normas e regras, porém essas regras não podem ultrapassar as regras da sociedade. O lazer é onde se pode constituir comportamento orientado, principalmente para si. Lazer não é descanso, pelo contrário, assim como os autores procuram explicar nas suas

teorias, é uma busca de tensão-excitação agradável, possível pela ruptura da rotina, o que chamam de descontrolo controlado.

Na obra de Norbert Elias e Eric Dunning (1992), as atividades de tempo livre e as atividades de lazer são diferenciadas e explicadas. As atividades de lazer são apenas um tipo entre outras atividades de tempo livre, ou seja, todas as atividades de lazer são atividades de tempo livre, mas nem todas as atividades de tempo livre são de lazer. Para exemplificar, podemos considerar algumas rotinas das próprias necessidades biológicas e cuidados, governo da casa e rotinas familiares, atividades intermediárias com o objetivo de autossatisfação e autodesenvolvimento, como também trabalho particular voluntário, entre outros diversos exemplos, sendo atividades de tempo livre. Atividades de lazer podem-se manifestar na forma de sociabilidade e mimetização. A primeira está relacionada ao estar com quem gosta, por exemplo, estar num aniversário, numa festa, num bar com os amigos, com os familiares. A segunda forma de manifestação do lazer está relacionada às atividades de imitação da vida real, sem necessariamente, ser igual à vida real. Participar de um grupo de futebol, um grupo de teatro amador, sendo membro organizador, ou também, participar de atividades miméticas sem participar da organização, com pouco ou nenhuma participação da rotina, como assistir futebol na televisão ou ir ao jogo, são alguns exemplos de atividades miméticas de lazer.

Outra perspectiva relacionada à teoria do lazer é chamada de abordagem crítica. Nessa abordagem temos um autor chamado Paul Lafargue (2000) que apresenta uma crítica a moral capitalista e a classe burguesa, dizendo que (p. 60) “seu ideal é reduzir o produtor ao mínimo de necessidades, suprimir suas alegrias e paixões e condená-lo ao papel de máquina de gerar trabalho, sem trégua e sem piedade” e incentiva os socialistas revolucionários a tomar de assalto a moral e as teorias sociais do capitalismo, demolir, nas cabeças das classes convocadas à ação, os preconceitos disseminados pela classe dominante, entre outras coisas, “de maneira pacífica, se não, violentamente”, e conclui que “só assim às paixões dos homens se verão liberadas, pois “todas são boas por natureza, e só temos de evitar o mau uso ou o excesso delas”, o que só se evitará através do mútuo equilíbrio entre elas e do desenvolvimento harmônico do organismo humano” (LAFARGUE, 2000, p. 60). Nessa mesma obra, o autor faz uma forte crítica ao amor pelo trabalho argumentando que isso é uma loucura que enfrentamos há dois séculos e tem como consequência as misérias individuais e sociais da humanidade. Segundo Lafargue (2000, p.64) “na sociedade capitalista, o trabalho é a causa de toda degeneração intelectual, de toda deformação orgânica”.

Outro autor dessa abordagem crítica ao lazer é o Thodor W. Adorno. Em sua obra *Industria Cultural e Sociedade: Tempo Livre* (1969), o autor aborda a questão do tempo livre,

e para isso, critica a situação em que vivemos na sociedade, pois esta “mantém as pessoas sob um fascínio. Nem em seu trabalho, nem em sua consciência dispõem de si mesmas com real liberdade” (p. 62), usando essa frase ele chama atenção para a não mais liberdade do sujeito de escolha. O autor traz uma reflexão sobre o *hobby*, no qual, este é algo que, praticamente, não há escolha, pois como diz o autor (p. 64) “ai de ti se não tens um *hobby*, se não tens ocupação para o tempo livre então tu és um pretencioso ou antiquado, um bicho raro, e caís em ridículo perante a sociedade, a qual te impringe o que deve ser o teu tempo livre”. O fetichismo do tempo livre trazido na obra tem como exemplo o bronzado, que virou quase obrigação para aqueles que estão de férias, e que com certeza será questionado pelos colegas de trabalho ao voltar das férias. Outra questão levantada por Adorno (1969) é a racionalidade industrial que desconstitui a liberdade do tempo livre, como exemplo, “a falta de fantasia, implantada e insistentemente recomendada pela sociedade, deixa as pessoas desamparadas em seu tempo livre. A pergunta descarada sobre o que o povo fará como todo o tempo livre de que dispõe – como se este fosse uma escola e não um direito humano- baseia-se nisso.” (p. 66). Em resumo, esta obra procura fazer uma crítica à racionalidade instrumental que invade o tempo de lazer das pessoas, e, também, a produção em massa das formas de diversão, portanto, a produção em massa das consciências coletivas.

A abordagem crítica é um contraponto a abordagem funcional, esta última entende o lazer como um universo que “serve” para a estrutura social, já a primeira questiona essa estrutural social tendo uma conotação política do lazer, onde o espaço do lazer é um espaço de questionamento social, não apenas que “serve”. A abordagem crítica se baseia na ideia de que ao mesmo tempo em que agimos no mundo, nos produzimos enquanto sujeitos coletivos, ou seja, as ações no mundo concreto (mundo material) produzem os sujeitos coletivos, por isso, a preocupação com a exploração no trabalho, que leva a alienação das pessoas, e o lugar do lazer como universo concreto de emancipação, sendo esse um lugar de salvação.

Outra possibilidade de entendimento do lazer está relacionada ao olhar antropológico, que procura dar mais atenção às produções culturais das pessoas e dos grupos sociais, ao invés de construir grandes cenários de alienação, como o entendimento funcionalista do lazer ou mesmo o crítico. Nessa perspectiva antropológica o lazer pode ser compreendido como uma noção de espaço simbólico. José Guilherme Magnani (2003, p. 116) define o termo “espaço” como:

[...] aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade.



Segundo o mesmo autor o “pedaço” é constituído de dois elementos básicos: um componente de ordem espacial, a que corresponde uma determinada rede de relações sociais. Existe no “pedaço” aquilo que ele chama de núcleo, onde estão localizados alguns serviços básicos, por exemplo, locomoção, abastecimento, entretenimento. Outros lugares também podem constituir o “pedaço”, como, a padaria, o bar, onde as pessoas podem se reunir após sua jornada de trabalho ou nos finais de semana para jogar uma sinuca, dominó para trocar informações, conversar sobre futebol, entre outras coisas. Para Magnani (2003), enquanto o núcleo do “pedaço” apresenta um contorno nítido, suas bordas são fluidas e não possuem um delimitação territorial precisa.

Outro aspecto interessante do texto de Magnani (2003) diz que pertencer ao “pedaço” significa ser reconhecido em qualquer circunstância, o que implica o cumprimento de determinadas regras de lealdade que até mesmo os bandidos da vila, de alguma forma, acatam. Isso significa que estar desempregado, por exemplo, não significa não ser reconhecido no “pedaço” e até mesmo se não tiver dinheiro para pagar o “mé” sempre terá alguém para pagar para você.

## **4.2 Lazer no contraturno da escola**

Diversos são os lugares que podemos nos apropriar para desfrutar do nosso lazer, seja com amigos, familiares ou até mesmo sozinhos. Podemos utilizar lugares públicos, como praças, ruas, parques, quadras poliesportivas, academias, entre outros lugares, e temos também lugares privados, como *shopping*, clubes com diversas atividades e espaço para lazers, sítios, parques aquáticos. Outro espaço, diferente dos mencionados acima, é a escola, onde alunos podem participar de atividades extracurriculares, atividades de contraturnos, projetos, tanto esportivos como aula de reforço para matérias específicas.

Para Assis e Zanella (2012, p.80),

[...] em programas de contraturno escolar, vinculados às políticas públicas de educação e/ou assistência social, prevalece a intencionalidade de prevenir situações de vulnerabilidade. A ideia é manter “as crianças e jovens distantes das ruas e de seus chamarizes, como tráfico de drogas e violência” (URNAU, 2008 p.122), com predomínio de um caráter assistencialista e ocupacional.

Nesse sentido, para os autores a ideia do contraturno escolar para essa classe de baixa renda está vinculada a uma forma de confinamento dos jovens para afastá-los do perigo da rua.

Para Gonçalves *apud* Assis e Zanella (2012) existe uma diferença entre as classes baixa, média e alta, pois para classes sócias de médio e alto poder aquisitivo pode-se ampliar a educação de seus filhos, matriculando-os em estabelecimentos de ensino privado, o que possibilita outras oportunidades de cultura e aprendizado, o que é negado à grande maioria dos jovens de escola pública.

Concluindo a proposta de Assis e Zanella, a ideia do contraturno escolar se faz importante quando se tem qualidade do tempo educativo, onde as instituições educativas possam contribuir para a construção de um espaço coletivo, de potência com os jovens. Também representa uma oportunidade, um possibilidade de reapropriação de tempos e espaços de sociabilidade, e assim os sujeitos vão se constituindo em um ambiente com possibilidades de exercícios de outros modos de relacionar-se. Esses espaços, então, são lugares de encontro, de relações com outros e de constituição de sujeitos.

Outro trabalho que abordou o contraturno escolar foi realizado por Lima *et al.* (2014), cujo objetivo foi analisar o perfil do professor de educação física atuante nesse tempo escolar e, além disso, procuraram analisar alguma diferença possível na atuação entre o ensino privado e o ensino público. Para isso eles analisaram as aulas de capoeira, as quais foram escolhidas pelos alunos de ensino público por preferência, ao contrário do ensino privado que a capoeira faz parte do quadro de atividades proposta pela instituição. Para a definição de lazer, Lima *et al.* (2014) usam algumas ideias de Dumazendier já vistas no tópico anterior. Outra ideia apresentada no texto é de que o lazer deve ser um tempo privilegiado para vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural, não devendo ser entendido como simples assimilador de tensões e injustiças sociais, Marcellino *apud* Lima *et al.* (2014).

Essa questão acerca do lazer no contraturno escolar também está presente na investigação de Tschoke *et al.* (2011, p.5). Esse grupo de autores define o contraturno como o período contrário ao horário formal de aula, ou seja, se os alunos frequentam a aula pela manhã, o contraturno é à tarde e vice-versa. Krolow e Castelleins *apud* Lima *et al.* (2014) entendem o contraturno como uma ferramenta no processo de desenvolvimento do aluno, mas para isso se faz necessário o aprimoramento de espaço e tempo, o que pode proporcionar aos alunos um maior interesse nessas atividades de contraturno.

Após observações e análises sobre as atividades de contraturno em ambas as escolas (pública e privada), Lima *et al.* (2014) concluem que é possível incluir elementos educacionais nas práticas de lazer, porém isso deve-se ocorrer de uma forma flexível e através de um planejamento não rigoroso, o que exige ainda mais prática do professor. Ainda na conclusão desses autores, eles ressaltam a importância da identificação entre professor e aluno, pois essa relação não pode ser de maneira forçada, e sim, deve-se ter uma conexão entre ambos no decorrer das práticas e através das estratégias do profissional. Outro fator relevante é a atribuição de valor ao conteúdo proposto, o que leva ao interesse do aluno e, assim, possibilita o desenvolvimento pessoal e crítico do aluno. Lima *et al.* (2014) confirmam, nesse trabalho, a importância do professor de educação física no contraturno escolar, atuando realmente como um educador através das práticas lúdicas vivenciadas no tempo/espço de lazer das crianças.

Outro trabalho, agora com ênfase na percepção do aluno, diferente do perfil do profissional de educação física no contraturno escolar de Lima *et al.* (2014), é o de Rechia *et al.* (2013). Esses autores, na investigação, tiveram como objetivo do estudo identificar como os alunos do Colégio Estadual do Paraná percebiam as possibilidades de lazer, por meio de vivências lúdicas no tempo e espaço escolar. Para realizar esse trabalho foi feita uma aproximação com a escola para firmar o compromisso da pesquisa, procurando diagnosticar os espaços e sugerir melhorias aos mesmos. Com esse compromisso estabelecido foi aplicado o Protocolo de Observação de Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer utilizado pelo GEPLC. Alguns itens são contemplados nesse protocolo: manutenção, segurança, iluminação, acesso, condições dos sanitários, dos mobiliários, matérias disponíveis, dentre outras informações. Primeiramente foram observados os espaços externos do colégio, após isso o protocolo foi utilizado para os espaços internos. Foram aplicados também, questionários específicos para os alunos desenvolvidos pelos autores. O questionário abordava o conhecimento dos alunos a respeito dos espaços, quais eram as formas pelas quais apropriavam deles, quais eram suas percepções em relação à manutenção, iluminação, limpeza e controle, além de oferecer a opção de sugestões de melhorias para cada espaço pesquisado. O instrumento possuía duas partes, uma individual e outra coletiva, no qual foram debatidos com a turma tópicos como, passagem, lazer, controle, incentivo, infraestrutura, formação educacional e profissional, segurança, como também, pátios, complexo esportivo, área verde, espaços de formação e educação profissional. Foram aplicados questionários com alunos representantes dos três turnos da escola (manhã, tarde e noite).

Após analisarem e observarem os três turnos da escola, concluíram que a percepção dos espaços da escola ora se diferiram, ora se aproximaram, de um turno para outro. A percepção dos alunos em relação aos espaços da escola é influenciada de acordo com o incentivo dos professores, o tempo disponível durante os intervalos para que esses alunos possam utilizar esses locais e também a relação ao acesso desses locais, sendo esse um fator determinante, pois os espaços facilitados pelo acesso são os mais utilizados pelos alunos. (RECHIA *et al.*, 2013)

Outra conclusão importante desse trabalho foi que o fator manutenção pode atrapalhar um espaço de fácil acesso inviabilizando a utilização dessa área, e outro aspecto é a cultura estabelecida em determinado espaço. No caso da Escola Estadual Paraná, existe um local conhecido com “CEP kids”, onde apenas alunos do sexto ano usava aquele espaço, não por detrimento da escola ou qualquer outra regra, e sim, por um motivo cultural que separa os “maiores” dos “menores”. A partir dessas considerações, perceberam que “o ambiente físico de uma escola pode ser considerado como o local do desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, por meio também de experiências lúdicas”. (RECHIA *et al.*, 2013, p.24)

Em outra obra de Rechia *et al.* (2011), os autores procuraram responder quais eram as possibilidades e formas de apropriação dos espaços lúdicos dentro da escola, fora do período formal de aula. Esse problema surgiu a partir da carência de espaços para as práticas lúdicas fora da escola e do pressuposto que a escola passou a ser um dos espaços privilegiados das crianças onde podem vivenciar e experimentar a dimensão lúdica. Para a realização desse trabalho, as seguintes etapas metodológicas foram contempladas:

(1) Mapeamento dos espaços lúdicos, através da aplicação de um protocolo de análise do espaço e registros fotográficos; (2) entrevista semi-estruturada com a diretora da escola pesquisada; (3) observação e descrição das formas de apropriações; (4) triangulação dos dados levando em conta as formas de apropriações dos espaços lúdicos, as observações do cotidiano e a perspectiva dos alunos. (RECHIA *et al.*, 2011, p.2)

Os autores procuram fazer uma discussão a respeito deste tema: o espaço e a escola. Rechia *et al.* (2011, p.3) afirmam que “assim que o espaço se torna apropriado e dotado de significados para quem o usufrui, ele acaba despertando uma noção de pertencimento transformando-se em lugar para os cidadãos”. Refletindo sobre o espaço da escola, os autores destacam que a apropriação por parte da comunidade possibilita práticas lúdicas, sendo que essa ideia surge a partir da afirmação que somente no momento em que o espaço é apropriado, vivido e experienciado ele se torna significativo e representativo para os sujeitos,

transformando-se em “lugar” privilegiado de lazer na comunidade. (RECHIA *et al.*, 2011, p. 4)

Nos apontamentos finais desse trabalho fica saliente a importância dos programas que contribuem para um melhor rendimento escolar dos alunos que participam dos mesmos, pois esses compartilham responsabilidades com o ensino formal. A escola Maria Marli Piovesan, escola pesquisada é um espaço significativo para a comunidade do entorno, pois nela, adultos e crianças, apropriaram-se para realizar diversas atividades. Rechia *et al.* (2011, p.9) concluíram que

[...] a comunidade é tão carente de momentos e espaços para a sua fruição do lazer, que a escola emerge como um espaço primordial para as vivências lúdicas na infância e possivelmente nas outras fases da vida. Nesse sentido infere-se que as políticas públicas poderiam ter um olhar mais atento em relação à gestão, estrutura e manutenção desse espaço público que é ao mesmo tempo espaço de educação e de lazer.

Um tópico interessante na obra de Rechia *et al.* (2011) foi a relação espaço/lugar referente à escola. Para melhor entender essa relação, Tuan *apud* Rechia *et al.* (2011, p. 3) afirmam que

[...] o espaço é um símbolo comum de liberdade do mundo ocidental. O espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as suas vidas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade.

Yi-Fu Tuan (1983) ao tratar dessa relação espaço/lugar ele explica que o significado de espaço às vezes se funde com o significado de lugar, porém existe uma diferença. Para Tuan (1983, p.6), “o “espaço” é mais abstrato do que o “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. Também ressalta que “as ideias de “espaço” e “lugar” não podem ser definidas uma sem a outra.”

Em outra passagem na obra de Tuan (1983, p. 83) garante que “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Essa ideia de que o espaço torna-se um lugar à medida que adquire significado e definição está ligada a perspectiva da experiência em que o autor utiliza ao longo da obra. Ele defende a ideia de que ao longo que nos apropriamos de um espaço e começamos a dar significados e ter experiências, esse espaço se torna um lugar.

Podemos associar essa ideia de espaço/lugar com a abordagem antropológica do lazer do autor Magnani (2003), onde ele traz a ideia do “pedaço”. A associação se dá, pois o

“pedaço” está associado a um “espaço” em que existe uma rede de relações sociais, portanto um “lugar” não delimitado por bairros, com um núcleo onde se tem padarias, bares, entre outros e onde existe uma relação mais profunda do que as relações impostas pela sociedade, onde amigos se encontram, normalmente após a jornada de trabalho. Esses locais que pertencem ao “pedaço” podemos associar à “lugar”, pois foi apropriado e tem um significado às pessoas que as frequentam, caracterizando o que Tuan (1983) define como “lugar”.

Rechia *et al.* (2012) procuraram investigar os espaços fora da escola que as crianças têm para vivenciar o corpo em movimento e, também, procuraram refletir sobre as possibilidades e dificuldades do brincar nos espaços de contraturno escolar e nos espaços fora da escola. Para investigar e refletir sobre o objetivo do trabalho, os autores seguiram esta metodologia: (1) seleção dos espaços e tempos destinados ao brincar; (2) questionários com os responsáveis pelas intervenções; (3) observação das crianças durante a rotina dos espaços pesquisados. Rechia *et al.* (2012) buscaram, através desse procedimento, detectar a relação entre o discurso dos professores e educadores e as vivências lúdicas dos alunos no tempo e espaço citados no questionário.

Rechia *et al.* (2012) reafirmam a relação de apropriação, já vista anteriormente, entre “espaço” e “lugar”. “Essa apropriação que transforma o espaço em lugar acontece quando se estabelece um contrato entre os sujeitos e o ambiente, por meio de diferentes formas de comunicação [...]” (RECHIA *et al.*, 2012, p. 277).

O tempo institucionalizado do brincar está relacionado, segundo os entrevistados, ao recreio, contraturnos escolares e fins de semana. Ao entender dos entrevistados, o recreio é o principal momento onde ocorre a interação das crianças, bem como inúmeras brincadeiras espontâneas. No contraturno, também existe momentos lúdicos, durante brincadeiras e jogos. Esses momentos são direcionados, como podemos observar na fala dos entrevistados. Os alunos, nos momentos livres, podem escolher por conta própria, projetos sociais, porém observou-se que professores e educadores não potencializam tais vivências, considerando esse tempo, apenas um tempo de folga para os alunos.

Rechia *et al.* (2012, p. 281) concluíram que:

[...] a partir do que pensam professores e educadores pesquisados, que os espaços para a vivência do lúdico das crianças são prioritariamente a escola e os espaços de contraturnos escolares, sendo os demais espaços públicos (praças, parques, bosques e jardinetes, ruas e casas) pouco apropriados. Os tempos para essas vivências na infância são essencialmente o interstício das aulas, os tempos “livres”, porém controlados, seja nos programas sociais, nos contraturnos escolares ou, muito raramente, nos fins de semana com os pais.

O estudo aponta também a falta de estrutura e manutenções dos espaços públicos de lazer, violência urbana, à falta de condições socioculturais dos pais e ao pouco interesse dos professores em potencializar o brincar no meio escolar relacionando essas questões a escassez do brincar fora do ambiente formal do ensino. Apontam também a falta de conexão entre projetos sociais no interior da escola não atendendo às demandas da escola (RECHIA *et al.* 2012).

## 5 DECISÕES METODOLÓGICAS

Nesse tópico falaremos sobre o tipo de pesquisa que foi utilizada para responder as questões problemas do trabalho que visam atingir o objetivo do mesmo. Para isso definimos um entendimento sobre o que é pesquisa exploratória e a abordagem qualitativa. Também tratamos dos interlocutores do estudo, procurando identificar que grupo é esse e, apontando os motivos da escolha desse grupo. Ainda, descrevemos os procedimentos de investigação, bem como, os de análises das informações.

### 5.1 Tipo da pesquisa

Esse trabalho foi uma pesquisa exploratória. De acordo com Severino (2007, p.123) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa”. A definição de Severino (2007) vai ao encontro com a definição de Gil (1999) no qual entende a pesquisa exploratória com a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias o que pode contribuir para pesquisas posteriores. Então, “o objetivo da pesquisa exploratória é de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 1999, p. 27).

Essa investigação exploratória teve uma abordagem qualitativa, na qual, segundo Denzin, Lincon *et al.* (2006, p. 17) se desenvolve

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

De acordo com as definições apresentadas de pesquisa exploratória e abordagem qualitativa podemos entender esse trabalho na perspectiva de levantar informações acerca do lazer na escola em que os sujeitos estudam, procurando analisar se o momento do basquetebol no contraturno é uma prática de lazer para esse grupo de meninas e se essa atividade representa uma apropriação da escola para o lazer. Por não ter um objetivo de enumerar ou



medir eventos, e sim, de descrição de um determinado contexto utilizou-se a abordagem qualitativa para a pesquisa.

## **5.2 Interlocutores do estudo**

Os interlocutores que fizeram do estudo eram membros de um grupo composto por 14 meninas de diferentes idades que praticavam basquetebol na escola no período de contraturno. O grupo em questão estava dividido meio a meio entre meninas da categoria sub-17 e da categoria sub-13. Preservaremos o nome da escola em virtude de questões éticas de pesquisa, motivo pelo qual usaremos o nome de Escola da Região Metropolitana.

No interior desse grupo cinco meninas se uniram para buscar um espaço para treinar basquetebol. Então, dentro dessa situação, surgiu o interesse de entender a iniciativa das meninas de buscarem aquele espaço para treinar basquetebol.

Para a participação na pesquisa, utilizamos o critério de participação ativa nos treinamentos de basquetebol no contraturno da escola, ou seja, todas as meninas inscritas no projeto de basquete e que têm uma boa frequência nos treinos puderam participar da pesquisa. Apenas uma menina não participou da pesquisa, pois ela parou de frequentar as aulas de basquetebol até o final do ano, este estava atrapalhando seu desenvolvimento no balé.

## **5.3 Procedimentos de investigação e questões éticas**

O primeiro passo, para realizar os procedimentos de investigação e questões éticas, foi solicitar a autorização para a equipe pedagógica da escola através de uma conversa com a vice-diretora e coordenadora da escola. Após a autorização da escola, antes de iniciar o treino, conversamos com as alunas do basquetebol explicando os objetivos da pesquisa e solicitando a participação de todas no questionário aberto. Apresentamos o questionário aberto que continha três afirmações. As meninas foram orientadas a escrever três redações a partir de cada afirmação. Chamamos de redação para que fizesse mais sentido a elas. Solicitamos, também, através de uma carta de apresentação, que seus pais assinassem o documento para que pudessem participar da pesquisa. Demos o prazo de uma semana para que realizassem as três redações e recolhessem a assinatura dos pais. Após uma semana, voltamos à escola para recolher as redações com as assinaturas dos responsáveis. Orientamos que não colocassem nome na folha para que pudéssemos preservar seus nomes durante o estudo, sendo assim, usamos “aluna A, aluna B, aluna C” e assim por diante.

Além dos questionários abertos em forma de redação, a produção das informações envolveu, também, as observações derivadas da experiência como professor auxiliar da escola. Essas informações foram utilizadas, sobretudo, na descrição da escola e do grupo de meninas.

#### **5.4 Procedimentos de análises**

A análise é uma análise de conteúdo temático. Segundo Minayo (2004, p.209), fazer uma análise temática consiste em

[...] descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Ou seja, tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso. Ou, ao contrário, qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso.

Para a análise temática, divide-se o processo em três etapas. As etapas são a pré-análise, a exploração de material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO, 2004). Começamos com uma leitura flutuante, que basicamente consiste em ler os dados, buscando uma primeira aproximação. Após a leitura de todas as respostas do questionário, fizemos um recorte de acordo com as unidades de significados. O recorte das unidades de significados foi baseado de acordo com os objetivos específicos do trabalho, ou seja, produzimos 3 unidades de significados. Produzimos também códigos emergentes das próprias unidades, chamando-os de categorias. Chegamos a um total de 4 categorias para a primeira unidade, 2 categorias para a segunda unidade e 2 categorias para a terceira unidade. Na primeira unidade estão presentes as categorias de interesse e identificação, busca de um espaço/grupo/esporte, incentivo e influência, e desafio e persistência. Na segunda unidade as categorias são diversão/relaxamento/quebra da rotina e desenvolvimento e aprendizagem. Para a última unidade, chamamos as categorias de grupo de amigas e união do grupo. Fizemos a descrição das categorias procurando trazer exemplos de respostas que surgiram a partir do questionário aberto.

Após a descrição das categorias com seus respectivos exemplos, procuramos sintetizar tais descrições e fazer as interpretações dos resultados, dialogando com a revisão de literatura.

## **6 O BASQUETEBOL NO CONTRATURNO: UMA PRÁTICA DE LAZER?**

A seguir apresentaremos os resultados a partir das respostas das redações produzidas pelas meninas e também a partir das observações como professor auxiliar da escola. Cada tópico do capítulo a seguir aborda um dos objetivos operacionais visto anteriormente.

### **6.1 A escola, o grupo e os interesses**

A Escola da Região Metropolitana, assim como definimos anteriormente, está situada na região metropolitana de Porto Alegre. A escola foi fundada a mais de um século se tornando referência de ensino em sua região pela qualidade de ensino, inovação e sustentabilidade. Ela pertence à rede de ensino privado. Existem dois tipos de currículo para o ensino médio: currículo 30h semanais e currículo 35h semanais. A diferença é a ampliação de períodos no contraturno, ou seja, os alunos estudam, além de todas as manhãs, duas tarde por semana buscando preparar o estudante para o aprimoramento acadêmico e profissional, também incentivam a pesquisa em sala de aula, despertando o espírito questionador e a criatividade de cada aluno. O foco também se dá para a preparação para o vestibular, principalmente nas universidades federais. No ensino infantil e fundamental também encontramos o contraturno, por exemplo, na opção do Espaço Brincar e Criar. A escola possui alguns diferenciais como o uso de novas tecnologias no processo de aprendizagem, a opção do Currículo Bilíngue (Português/Inglês), laboratório de informática, robótica, sala de música, sala de artes, quadras esportivas, sala de lazer, entre outros.

Além dessas opções de currículo que a escola oferece tanto para o Ensino Médio e Ensino Fundamental e seus diferenciais, existe o que é chamado de Centro de Interesse, contemplando atividades esportivas e culturais oferecidos aos alunos, e algumas delas para a comunidade. Essas atividades são realizadas no contraturno escolar. Algumas das atividades são futsal (masculino e feminino; mirim e infantil), dança contemporânea, balé clássico, teatro, voleibol (masculinos e femininos em todas as categorias), atletismo para todas as idades, violão, canto, conjunto instrumental, xadrez, violino, teclado, biribol, basquetebol (masculino mirim, infantil, infante e agora o basquetebol feminino).

A infraestrutura da escola é de alta qualidade, com espaços para todas as turmas, computadores modernos, projetor em todas as salas de aula, salas de multimídia para o uso de diversas atividades, espaços cobertos para todos os alunos em dia de chuva. Em relação às práticas esportivas, a escola conta com um campo de futebol 7 de grama natural, conhecido

como o “Campão” com uma pista de atletismo de pedrinhas e areia em volta do campo. Ao lado do “campão” tem uma caixa de areia para treinar salto em distância e salto triplo, também tem a gaiola para treinar lançamento de disco, e uma parte apropriada para salto em altura. Ao lado dessa infraestrutura existem dois vestiários, um feminino e outro masculino, e uma salinha de musculação com aparelhos precários, porém utilizados pelos atletas. A escola ainda possui um ginásio, duas quadras cobertas e uma quadra descoberta. A falta de material não é um problema para a escola, pois eles possuem diversos materiais, tanto para as aulas de educação física quanto para as atividades esportivas de contraturno. Quando não há material adequado, o coordenador da educação física faz uma avaliação do material que falta e faz um pedido para a direção da escola para providenciar novo material.

Apesar de toda infraestrutura que a escola oferece, há alguns anos o basquetebol feminino da escola parou de ser oferecido no Centro de Interesse, pois não estava havendo muita procura. Há alguns anos a escola tinha tradição nesse esporte, porém trocaram de treinador, e isso, pode ter sido um dos motivos que levou o fechamento do basquetebol feminino da escola.

No início do ano letivo de 2015, um grupo de meninas se mobilizou e procurou a direção da escola com o intuito de abrirem novamente os treinos de basquetebol. Apesar da dúvida do comprometimento das meninas em relação à frequência nos treinos para que realmente disponibilizassem um professor para tal função, a direção da escola, juntamente com o professor, confiou nas meninas e foi aberta a opção de basquetebol feminino no Centro de Interesse. Mais especificamente duas meninas iniciaram a mobilização para treinar basquetebol na escola. Elas, conversando com algumas amigas, conseguiram juntar um grupo mínimo para começar o projeto. Algumas dessas meninas jogavam voleibol na escola no ano anterior, porém nesse ano de 2015 fizeram uma parceria com o clube da cidade para que os alunos da escola treinassem no clube, com isso, muitos alunos do voleibol desistiram de treinar, alguns desses alunos se juntaram com as duas meninas que gostavam de basquetebol e conseguiram abrir o projeto de basquetebol.

Apesar dos projetos do Centro de Interesse da escola serem pagos à parte pelos alunos, podemos dizer que elas conquistaram esse espaço, para sua prática esportiva. A maioria das meninas que pratica basquetebol tem o currículo 35h, ou seja, elas estudam duas tarde por semana além de todas as manhãs. Como o treino ocorre nas terças-feiras às dezoito horas da tarde, logo após uma tarde inteira de aula, essas meninas vão direto da aula para o treino. Quando “bate o sinal” do término das aulas da tarde, elas se arrumam, colocando, na maioria das vezes, o uniforme de basquete da escola para treinar. As meninas que chegam antes, ou

são liberadas mais cedo da aula, no caso as meninas mais novas, elas aproveitam para comer algum lanche no bar ou ficam no ginásio junto ao estagiário da escola jogando basquete. Já que o basquetebol começa sempre após o término da aula, e as meninas precisam se arrumar, normalmente, o treino começa dez minutos depois das dezoito horas até que todas estejam prontas.

O treino de basquetebol da Escola da Região Metropolitana tem sempre como início alguma conversa entre professor e as alunas para que sejam apresentados os devidos recados ou para que conversem sobre o treino do dia. Após a conversa, é comum que façam algum tipo de aquecimento que ajude a contemplar o objetivo da aula. O professor procura estabelecer uma sequência lógica nas atividades propostas, realizando atividades que comecem com um grau de dificuldade menor e que vai aumentando dependendo da capacidade do grupo em geral. Como é um grupo que iniciou o treinamento no início do ano letivo, e que treina apenas uma hora por semana, as atividades abordadas nos treinos, são de cunho básico, como passe, bandeja, arremesso, drible. Dentro desses fundamentos do basquetebol, o professor realiza atividades que elas possam atingir os objetivos e ao mesmo tempo cria dificuldade para que se possa evoluir seu basquetebol.

Os treinos são de caráter diretivo, ou seja, o professor ensina às meninas a melhor maneira e a mais correta para que realizem determinados fundamentos. As atividades propostas são realizadas pelas meninas como o professor ensinou, algumas das atividades propostas dão liberdades para que elas pensem o jogo, porém sempre sob a orientação do professor.

Para o final da aula realizam um jogo para que elas possam se divertir e experimentar aquilo que vinham treinando durante o treino. Como o treino frequentemente começa atrasado é comum se estender além das dezessete horas. Devido a esse atrasado notamos que quando se finaliza o treino, a maioria delas pega suas coisas e vai embora rapidamente, pois seus pais estão aguardando. Aquelas que os pais não chegaram ainda ficam, normalmente, na frente da escola em seus celulares e conversando entre si. Apenas duas meninas dentro todas que participam dos treinamentos não vão embora com seus pais. Uma delas mora do lado da escola, então ela vai caminhando para casa, e a outra menina costuma pegar o ônibus perto da escola, e seu irmão a espera na parada de ônibus no final da linha para acompanhá-la para casa.

Para aprofundar um pouco mais as informações a respeito do grupo de basquetebol, decidimos questionar as alunas a respeito do por que iniciaram e continuaram a prática no

Centro de Interesse. As respostas dessas alunas foram analisadas e organizadas em 4 categorias, conforme o quadro 1 abaixo.

**Quadro 1** – Interesses das alunas para a prática do basquetebol no contraturno.

<b>Categorias emergentes das respostas</b>	<b>Unidades de Significados</b>
Interesse e identificação	15
Busca de um espaço/grupo/esporte	7
Incentivo e influência	6
Desafio e persistência	4

Fonte: elaboração própria

A resposta mais frequente sobre o início/permanência no basquetebol esteve relacionada ao interesse e a identificação das alunas com a modalidade. Um dos exemplos dessa resposta foi apresentado pela Aluna E, quando ela afirmou que “Comecei o basquete com iniciativa das minhas colegas, para participar dos interséries, com o desenvolvimento deste esporte, comecei a participar por estar gostando e me adaptando muito melhor do que com outros esportes”. Outro exemplo que ilustra essa categoria é da Aluna H, afirmando que “Eu iniciei a prática de basquetebol porque é um esporte que eu gosto, sempre me identifiquei com ele nas aulas de educação física [...]”.

A outra resposta mais frequente sobre a primeira questão do questionário aberto está relacionada à busca de um espaço/grupo/esporte para uma prática esportiva. A aluna A ao afirmar que “Não havia aulas de basquetebol na Escola da Região Metropolitana, então eu e uma amiga comunicamos a escola, fomos atrás de outras meninas para completar o time e procuramos o professor A” caracteriza a busca por um espaço. Como dito anteriormente, elas conquistaram esse espaço por iniciativa própria. Podemos destacar essa busca em outro exemplo, agora da Aluna C ao afirmar que “Como a escola não tinha equipe feminina fomos atrás da direção e hoje já fomos para dois campeonatos”. Interessante observar na fala da Aluna J que a iniciativa de algumas meninas para abrir o time de basquetebol feminino afetou outras meninas que tinham interesse de participar também, pois ela diz que “Então soubemos que haviam aberto um time feminino [que não existia até então] e pensamos em participar”.

Outra categoria emergente e que se revela importante para o desenvolvimento do esporte e também de escolhas de lazer, bem como, um dos papéis dos professores de educação física, é o incentivo e influência. Ressaltamos a importância do papel do professor no incentivo e influência, pois o benefício de uma prática esportiva é altamente conhecido entre todos, com ressonâncias sobre a saúde, o lazer, nas relações sociais e entre outros diversos exemplos. Para esse grupo específico, três meninas citaram o incentivo do professor como

uma forma de ingressar no esporte. “Eu iniciei a prática de basquetebol por incentivo do meu professor e de minhas colegas, que diziam que eu jogava bem e que iria adorar praticar basquetebol” (ALUNA L). Essa frase, bem como, “[...] e também porque o professor B me falou sobre o esporte e sugeriu que eu frequentasse os treinos” (ALUNA K), são exemplos do incentivo e influência do professor para o início da prática ao esporte. Temos um exemplo do incentivo da família, pois a aluna F, confirmou que ao vir de uma família esportista, faz com que tenha vontade de estar sempre praticando algo.

Desafios e persistência também foram encontrados nas respostas das meninas sobre o início/permanência no basquetebol. A Aluna D cita o desafio como algo interessante e motivador para a prática do basquetebol, “Sempre gostei de novos desafios e aprendizados, vi, na prática de basquetebol, uma forma de conciliar essa vontade com o meu interesse por atividade física”. A Aluna L explica que mesmo jogando com meninas mais velhas e mais experientes, ela ainda pode ser boa e por isso continuou jogando basquetebol.

O grupo de basquetebol feminino tem na escola um espaço privilegiado para suas atividades de contraturno, pois existem materiais e quadras poliesportivas adequadas para a prática. Não só isso, mas também salientamos o incentivo da escola com o esporte ofertando o basquetebol no Centro de Interesse após a procura por um espaço das meninas. Como vimos diversos foram os interesses para que ingressassem no basquetebol e permanecessem praticando-o. A identificação e o interesse foram os mais citados pelas meninas, reforçando a ideia de que a atividade de basquetebol do contraturno foi escolhida livremente de acordo com o perfil de cada uma. O projeto superou as expectativas das meninas já que começou em março com 5 meninas e ampliou para 14 meninas, sendo que apenas uma menina parou de frequentar o grupo.

Essas análises nos remetem a um diálogo com a literatura, especialmente quando Krolow e Castelleins *apud* Lima *et al.* (2014) trazem o contraturno como um espaço privilegiado no processo de desenvolvimento do aluno, mas para isso se faz necessário o aprimoramento de espaço e tempo, o que pode proporcionar aos alunos um maior interesse nessas atividades de contraturno. Ao que vimos em uma das categorias o interesse está presente em diversas falas das alunas como, por exemplo, a Aluna A ao afirma que “Iniciei a prática de basquetebol no Centro de Interesse, pois é um esporte que sempre me interessou”.

Em uma das conclusões do estudo de Rechia *et al.* (2013) os autores indicam a importância do fator manutenção, esse podendo atrapalhar um espaço de fácil acesso inviabilizando atividades tanto da “aula” formal quanto a as atividades de contraturno. Acompanhando o grupo durante o ano conseguimos observar que esse fator para a realidade

desse grupo, não é um fator limitante, já que com qualquer tipo de evento que usasse o ginásio, ou até mesmo reformas eventuais, existem outras quadras cobertas que podiam ser utilizadas pelo grupo, ou seja, as meninas não deixavam de treinar por esse motivo.

Outra questão abordada no mesmo estudo é a questão cultural que na realidade estudada por Rechia *et al.* (2013) existia uma limitação por separar um espaço entre “maiores” e “menores”, no qual determinado espaço era considerado de criança, ou seja, os “maiores” não podiam usar aquele espaço por uma questão cultural que os classificariam como crianças. Na escola da Região Metropolitana, não existia tal questão cultural sobre um espaço, principalmente quando consideramos as atividades de contraturno, por exemplo, o próprio grupo de basquetebol feminino tem meninas do ensino médio e meninas do ensino fundamental de diferentes anos, jogando juntas, sem distinções limitantes em relação a qualquer espaço que for utilizado para os treinos. Observando o período de aula “formal”, podemos observar no recreio, algo que pode lembrar a questão cultural que os autores trazem, já que apenas o pessoal do ensino fundamental utiliza as quadras para jogar algum esporte, enquanto o pessoal do ensino médio utiliza as arquibancadas da quadra para ficar conversando e lanchando.

Podemos caracterizar o espaço do contraturno escolar desse grupo de meninas como um lugar, já que elas conquistaram e se apropriaram através do diálogo com a direção e com os professores desse espaço dando significado e valor à ele, assim como afirma Tuan (1983, p.83) “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Essa ideia de que o espaço torna-se um lugar à medida que adquire significado e definição está ligada a perspectiva da experiência em que o autor utiliza ao longo da obra. Ele defende a ideia de que ao longo que nos apropriamos de um espaço e começamos a dar significados e ter experiências, esse espaço se torna um lugar.

## 6.2 O basquetebol é uma opção de lazer?

Neste tópico, procuramos verificar com as interlocutoras se a prática de basquetebol tem uma conotação de lazer. Através do questionário aberto aplicado, a segunda afirmação que elas dissertaram sobre o espaço, no qual elas conquistaram, possibilitou uma análise e uma organização em 2 categorias, conforme o quadro 2.

**Quadro 2** – Interesses das alunas para a prática do basquetebol no contraturno em relação ao lazer.

<b>Categorias emergentes das respostas</b>	<b>Unidades de significados</b>
Diversão/Relaxamento/Quebra da Rotina	32
Desenvolvimento/Aprendizagem	10



Fonte: elaboração própria

A resposta de maior incidência sobre o espaço do basquetebol esteve relacionada à diversão, relaxamento e quebra da rotina. Um exemplo para essa categoria é a fala da Aluna L afirmando que “Me divirto muito jogando, alivia o estresse e faz a gente esquecer todos os problemas que temos no dia-a-dia. O basquete ajuda a gente a se desconectar um pouco, deixar por um tempo tudo de lado e se concentrar apenas no jogo e isso te faz mais leve e feliz”. Outro exemplo, que ilustra muito bem essa categoria e da uma importância ao espaço de lazer dessas meninas é a valorização da Aluna H, “Como o treino é terça, logo após a aula, ‘quebra a tensão’ da aula, descontraí, quebra a rotina, antes era só ‘uma terça’, agora quando chega o dia é ‘terça e tem basquete’”. Chama a atenção essa última fala, pois os dias de terças-feiras se tornaram significativos para ela por causa do espaço de lazer que outras meninas conquistaram e agora mais pessoas podem utilizar. Como foi uma categoria na qual houve diversas referências, vale a pena salientar outro exemplo que ilustra muito bem também essa categoria:

Desde o começo dos treinos esse ano o basquete se tornou um momento de diversão e relaxamento em meio a tanto estudo. Como vou direto depois da aula para os treinos e, muitas vezes, tenho provas no outro dia, o basquete serve como um momento para esquecer os deveres da aula, me acalmar e até mesmo para me preparar melhor para estudar em casa (ALUNA B).

Além da diversão, do relaxamento e da quebra da rotina, que foram amplamente citados pelas meninas em relação ao espaço de lazer que ocupam, o desenvolvimento e a aprendizagem também é uma das razões citadas para explicar o que é aquele espaço para elas. Podemos exemplificar essa categoria com a fala da Aluna A, “Continuei com a prática de basquetebol, pois além de gostar de jogar, é muito interessante ver a evolução de cada uma. Vamos aprendendo muitas técnicas diferentes e é ótimo quando conseguimos aplicar no jogo, o treino e a prática refletem muito nos resultados (que precisamos melhorar)”, e também com a fala da Aluna H, “Eu continuei a praticar porque gostei dos treinos, da forma que os professores A e B explicam e conduzem as aulas, e também porque quero me aperfeiçoar no esporte, eu quero ganhar resistência e habilidade no basquete”.

Vimos que a diversão, o relaxamento e a quebra da rotina, bem como, o desenvolvimento e aprendizagem, foram citados pelas meninas para exemplificar o que aquele espaço representa para elas. Podemos trazer aqui a ideia do “lazer sério” desenvolvida pelo sociólogo canadense Robert Stebbins. Oliveira e Doll (2014) são autores que procuram

trazer esses conceitos do “lazer sério” de Stebbins para o Brasil, onde ainda são pouco estudados. Segundo Stebbins *apud* Oliveira e Doll (2014, p.4) a definição de “lazer sério” é

[...] a prática sistemática de uma atividade central por amadores, praticantes de hobby ou voluntários, considerada substancial, interessante e realizadora, que em casos típicos, lança-lhes numa carreira (de lazer) centrada na aquisição e expressão de uma combinação de habilidades especiais, conhecimento e experiência.

Ainda sobre essa teoria, Oliveira e Doll (2014) destacam os termos adotados para o entendimento do “lazer sério”. São eles, a “atividade central” e a “carreira de lazer”. Ainda para entender melhor sua teoria, salientam as “seis qualidades distintas” do “lazer sério”. Essas qualidades são a “perseverança”, a “carreira”, o “esforço substancial”, os “benefícios duráveis”, o “etos exclusivo” e a “identificação”.

Ao analisar as manifestações das meninas do basquetebol, podemos encontrar elementos do “lazer sério” pensado por Stebbins. As meninas destacam a diversão e o relaxamento como uma visão daquele espaço para elas, porém elas consideram aquele espaço um lugar de aprendizagem e desenvolvimento tanto do esporte como desenvolvimento de novas amizades. Observamos que a diversão está presente, mas não deixa de ser um espaço que devem levar a sério, já que todas tem o objetivo de evoluir e jogar melhor. Podemos representar essa ideia através da Aluna F que destaca objetivo principal dos treinos sem deixar a diversão de lado, “[...] toda a alegria que compartilhamos nos faz querer sempre mais. Conseguimos sempre sorrir nos treinos, fazer algumas brincadeiras, além do objetivo principal, que é claro, jogar basquetebol”. Podemos observar também a “carreira” através da fala da Aluna A, “Continuei com a prática de basquetebol, pois além de gostar de jogar, é muito interessante ver a evolução de cada uma. Vamos aprendendo muitas técnicas diferentes e é ótimo quando conseguimos aplicar no jogo, o treino e a prática refletem muito nos resultados”.

Claro que não falamos aqui da carreira profissional, mas da “carreira” destacada por Stebbins *apud* Oliveira e Doll (2014), em relação a continuidade da atividade, tanto em períodos de aumento de prestígio e benefícios, quanto na diminuição destes, por exemplo, o período de iniciação, em que os praticantes adquirem as habilidades ou conhecimentos específicos da atividade de lazer e o período de desenvolvimento, em que os praticantes aprimoram as habilidades ou conhecimentos, períodos em que todas as meninas se encontram no momento, já que começaram há pouco tempo à prática do basquetebol.

Outro aspecto recorrente nas respostas dos questionários foi à quebra da rotina. Podemos analisar a fala da Aluna B, já citada anteriormente,

Desde o começo dos treinos esse ano o basquete se tornou um momento de diversão e relaxamento em meio a tanto estudo. Como vou direto depois da aula para os treinos e muitas vezes tenho provas no outro dia, o basquete serve como um momento para esquecer os deveres da aula, me acalmar e até mesmo para me preparar melhor para estudar em casa.

Podemos aproximar a ideia do basquetebol para essa aluna com a proposta funcionalista de Dumazendier ao ressaltar que o lazer “serve” para alguma coisa, porém também podemos entender essa fala, através a abordagem psicossocial do lazer – de Norbert Elias e Eric Dunning (1992) – que resalta que o lazer não é descanso, pelo contrário, é uma busca de tensão-excitação agradável, possível pela ruptura da rotina, o que chamam de descontrolo controlado. A fala da Aluna I, também se enquadra na ideia da busca de tensão-excitação agradável, ao afirmar que “mesmo que chegue cansado em casa eu ainda sim tenho a certeza de que valeu a pena, adquirimos mais a cada final de tarde e nunca perdermos nada, apenas ganhamos”.

### 6.3 Rede de sociabilidade e apropriações de lazer?

Esse tópico tem o propósito de verificar se em face do basquetebol se desenvolve uma rede de sociabilidade e esta faz apropriações do lugar para o lazer. Após analisar as respostas da terceira afirmação, no qual as meninas escreveram sobre o basquetebol e as amigas. A partir da análise das respostas sobre rede de sociabilidade, dividimos em 2 categorias, conforme quadro abaixo.

**Quadro 3** – Interesses das alunas para a prática do basquetebol no contraturno em relação a rede de sociabilidade.

<b>Categorias emergentes das respostas</b>	<b>Unidades de significados</b>
Grupo de Amizades	37
União do Grupo	7

Fonte: elaboração própria

A resposta de maior frequência está relacionada ao grupo de amigas. As meninas, em geral, falaram sobre novas amigas no grupo de basquetebol, no qual fizeram através desse espaço, da importância das amigas para participarem dos treinos, entre outras coisas. Para exemplificar essa afirmação, podemos usar o fala da Aluna A, ao afirmar que “desde que

comecei com o basquete me aproximei de pessoas que não falava muito antes, reforcei amizades já existentes e conheci pessoas novas”. A Aluna B ao afirmar que “Diferente de como geralmente é na escola, no basquete não existem grupos de amizades que excluam as outras pessoas, mesmo se conhecendo há pouco tempo, todo o time se preocupa com o bem estar das outras” ressalta a importância desse grupo, pois as meninas se preocupam uma com as outras, e isso, ajuda no aprendizado de cada uma já que existe um ambiente agradável e propício para isso. Outra frase muito interessante é da Aluna A ao afirmar que:

É um lugar para fazer parte de um grupo de amizades, pois pela convivência, acabamos criando um carinho especial por cada um, até pelo estagiário (que não é muito legal). E começamos a nos referir as pessoas como "Aluna F do Basquetebol", definindo-as como parte desse grupo de amizades.

Essa referência, de chamar a “fulana do basquetebol” mostra a importância daquela rede de sociabilidade definindo-as com parte do grupo de amizade, assim como disse a própria aluna.

Outra resposta utilizada pelas meninas para falar da rede de sociabilidade foi a união do grupo. A fala da Aluna E representa bem essa categoria: “Em relação as amizades dentro do basquete, tornamos um grupo, podendo assim chamar de time, sendo todas unidas, com responsabilidades com o grupo, trabalho em grupo e sempre ajudando a outra, enfim estabelecendo um confiança de grupo”. Também é destacada a importância da união do grupo para melhores desempenhos no treino e uma melhor aprendizagem do grupo:

Além de que, quanto mais unido, melhor o time consegue cooperar em quadra, sendo assim, o treino é essencial para uni-las, mas não apenas isso, como também divertir muito mais e reparar os erros com mais facilidade já que conseguem possuir uma intimidade maior e discutir sobre o desempenho entre nós mesmas ajuda, por vezes, tanto quanto com o técnico. (ALUNA G)

A rede de sociabilidade abordada nesse tópico se encontra presente tanto no grupo de amizades, quanto na união do time. Podemos observar que algumas meninas estraram no basquetebol, principalmente as meninas do segundo ano ao ver que suas amigas de sala de aula procuraram o espaço para treinar. A adesão ao basquetebol de algumas delas foi facilitada por essa razão, já que elas pertenciam à rede de sociabilidade existente no basquetebol feminino do contraturno. Já outras meninas, criaram coragem através de incentivos e interesses, como visto anteriormente, mesmo não pertencendo ao grupo da rede de sociabilidade existente, entraram no grupo, e fizeram novas amizades como relata a Aluna H “[...] eu particularmente fiz e estou fazendo novas amizades, conhecendo novas pessoas”.

A afirmação da Aluna L, “Sim! Quando comecei a ir nos treinos de basquete, só sabia que eram umas quatro pessoas. Não sou muito boa em fazer novas amizades, mas as meninas me receberam muito bem, tanto as da minha idade, quanto as meninas mais velhas” nos faz pensar como as atividades do contraturno escolar são importante para o desenvolvimento social dos alunos, claro que é a rede de sociabilidade é facilitada pelo interesse comum quando os alunos escolhem livremente a atividade de contraturno, porém significa muito para eles pertencer a um grupo.

A rede de sociabilidade se aproxima da abordagem antropológica do lazer, no qual procura-se dar mais atenção às produções culturais das pessoas e dos grupos sociais, ao invés de construir grandes cenários de alienação, como o entendimento funcionalista do lazer. Magnani (2003), ao apresentar a ideia de pedaço, diz que pertencer ao “pedaço” significa ser reconhecido em qualquer circunstância, o que implica o cumprimento de determinadas regras de lealdade, assim podemos ver com esse específico grupo de meninas que pertencem ao “pedaço”, pois elas são reconhecidas entre si, não apenas naquele ambiente de contraturno, mas também, no período formal de aula, e sabem que podem contar umas com as outras, assim como deseja a Aluna F, “Espero poder levar todas essas amizades criadas para a vida, continuar fora das quadras e fazer com que vire muito mais do que só amigas de treino, podemos fazer virar amizades muito além do que podemos imaginar”.

Abordamos a teoria do “lazer sério” no tópico anterior. Pensando nas “seis qualidades distintas”, mais especificamente o “ethos único” ou “ethos exclusivo” que se refere ao “mundo social específico” que se desenvolve em torno das práticas do desenvolvimento do “lazer sério” (OLIVEIRA; DOLL, 2014, p. 9), podemos identificar tal qualidade no grupo de meninas que jogam basquetebol no contraturno escolar, pois elas citaram o desenvolvimento social nos questionários abertos que responderam. Claramente o grupo propicia tal desenvolvimento, por aceitarem e receberem todas as novas integrantes de muita boa vontade, demonstrando paciência e respeito.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Escola da Região Metropolitana criou-se um grupo de basquetebol feminino por iniciativa das próprias meninas, o que gerou nossa curiosidade de entender aquele espaço para elas. Com isso procuramos entender se o momento do basquetebol no contraturno é uma prática de lazer para esse grupo de meninas e se essa atividade representa uma apropriação da escola para o lazer.

Isso ocorreu através de uma pesquisa exploratória baseada em observações e principalmente em um questionário aberto, no qual 3 afirmações foram feitas para que as meninas pudessem escrever sobre o basquetebol no contraturno escolar. As respostas foram analisadas e separadas de acordo com as unidades de significados de cada uma, buscando assim, responder aos objetivos operacionais de descrever as expectativas das meninas, de verificar com as interlocutoras se a prática de basquetebol tem uma conotação de lazer e de verificar se em face do basquetebol se desenvolve uma rede de sociabilidade e esta faz apropriações do lugar para o lazer.

Vimos que as meninas começaram e continuaram usufruindo daquele espaço por diferentes motivos. Interesse e identificação, busca de um grupo, de um esporte, incentivos de amigos, de famílias e de professores, bem como a procura de novos desafios são alguns dos motivos pelas quais iniciaram o basquetebol e também o porquê continuaram praticando. Salientamos que esse espaço do contraturno passou a ser um lugar, assim como define Tuan (1983), já que elas deram significados àquele espaço. Outro aspecto que ressaltamos é a importância das atividades de contraturno escolar no desenvolvimento dos alunos.

Foi possível notar também que algumas respostas se aproximam da ideia de tensão-excitação agradável, possível pela ruptura da rotina, trazida na abordagem psicossocial. A quebra da rotina, diversão, além do desenvolvimento e aprendizagem são argumentos utilizados para explicar o significado daquele espaço para esse grupo de meninas. Aproximamos a ideia do “lazer sério” por se encaixar no perfil desse grupo, no qual procuram o desenvolvimento no esporte, porém o desenvolvimento das amizades também tem muita importância.

Podemos ver que as amizades são muito importantes para o grupo. Um grupo que se mistura entre idades e pensamentos diferentes que o espaço formal de aula as diferenciam, assim no momento do treino, existe uma aproximação para que se desenvolvam tanto no

esporte quanto socialmente, construindo um time mais unido e procurando novas amizades, assim como diversas alunas mencionam nos questionários abertos.

Podemos concluir que esse espaço é um momento com conotações de lazer, já que podemos aproximar de diversas teorias do lazer, porém não é uma abordagem específica que as define, ou seja, no cotidiano, as definições mais teóricas e estanques são difíceis de observar. Na educação física, aprendemos fazer uma separação bastante estanque entre o universo do lazer e do trabalho e também dos estudos. A partir do estudo podemos concluir também, que apesar do treinamento de basquetebol ser voltado ao desenvolvimento no esporte (treinamento), ou seja, as meninas procuram melhorar tecnicamente e taticamente para ganhar jogos e é levada a sério, não deixa de ser um ambiente de lazer onde a diversão e a sociabilidade estão presentes.

As conclusões vão ao encontro daquilo que se pensava, porque o espaço do basquetebol no contraturno desse grupo é muito importante para a rotina semanal delas, ou seja, é um momento que podem se divertir e se desenvolver socialmente sem deixar de ser um treinamento sério. Nesse sentido, a afirmação de que a terça-feira passa a ter mais significado em face do basquetebol não é despropositada, sendo o grupo de prática esportiva no contraturno um “lugar” de diferentes experiências, entre elas o lazer.

Poderia ajudar a aprofundar os estudos a realização de observações sistemáticas, chamados de diário de campo, entrevistas com os membros da direção, professores e pais, também poderíamos questionar as meninas sobre outras atividades do dia-a-dia. Algumas sugestões para que o estudo possa ser aprofundado.

## 8 REFERÊNCIAS

ASSIS, Neiva; ZANELLA, Andréa Vieira. Jovens e Programas de Contraturno Escolar: (Des)encontros Possíveis... **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 7, n. 1, , jan./jun., 2012.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973. p. 19-50.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. O lazer no espectro do tempo livre. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992, p. 139-185.

LAFARGUE, Paul. Um dogma desastroso. In: LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 59-67.

LIMA, Luccas Gonçalves; TSCHOKE, Aline; DRULA, Andréia Juliane; RECHIA, Simone. “O tempo além da escola”: o papel do Professor de Educação Física no contra turno escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, ed. 32, v. 2, jul./dez., 2014.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A rede de lazer. In: MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2003, p. 101-138

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Saulo Neves; DOLL, Johannes. O Serious Leisure de Robert A. Stebbins. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar/2014 2

RECHIA, Simone; FONSECA, Fernando Richardi; SANTOS, Karine do Rocio Vieira; VIEIRA, Flavia Gonzaga Lopes; TSCHOKE, Aline; SILVA, Emília Amélia Pinto Costa. Os espaços retratados no Colégio Estadual do Paraná: diferentes olhares, uma mesma realidade. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, dez., 2013.

REQUIXA, Renato. O lazer nos países em desenvolvimento; conceitualização do lazer; função educativa do lazer. In: REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**. São Paulo: SESC, 1974. p. 30 a 78.

TSCHOKE, Aline; TARDIVO, Thais Gomes; RECHIA, Simone. Como a escola de tornou também espaço de lazer da comunidade: os programas inseridos a escola Maria Marly Piovezan. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.



## **APÊNDICES**





---

12

---

---

---

---

---

---

**Apêndice 3** – Termo de Consentimento apresentado e assinado pelos pais/responsáveis

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Título do estudo: **BASQUETEBOL NO CONTRATURNO ESCOLAR: UMA OPÇÃO DE LAZER?**

Pesquisadores responsáveis: **Guilherme Reinhardt, Mauro Myskiw**

Instituição/Departamento: **Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

Telefone para contato: **(51) 9347-0776**

#### **Prezados pais/responsáveis**

**Objetivo do estudo:** Este estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com ele, pretendemos estudar a importância das atividades de basquetebol do Centro de Interesses do Colégio para as estudantes.

**Sobre a adesão:** as alunas participantes das atividades de basquetebol estão sendo convidadas a responder questões/afirmações sobre a vivência delas no basquetebol, no contraturno do Colégio. Elas podem aceitar ou não participar do estudo, mas ressaltamos que se trata de uma atividade crucial para o desenvolvimento da pesquisa.

**Sobre a participação:** a participação das alunas consistirá em realizar 3 pequenas redações sobre 3 questões/afirmações relativas a prática do basquetebol no contraturno. O roteiro dessas questões está em anexo. Depois de realizadas essas redações devem ser entregues ao Prof. Guilherme Reinhardt.

**Sobre os usos das informações:** os dados da redação serão analisados com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre a prática de atividades esportivas no contraturno escolar.

**Sobre o sigilo:** as alunas não precisam incluir seus nomes na folha das redações. Elas também não serão identificadas em nenhum momento da realização do trabalho, nem no relatório final do trabalho de conclusão de curso.

### **DECLARAÇÃO DE ESCLARECIMENTO E DE CONSENTIMENTO**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, estou de acordo com a  
participação de minha filha na pesquisa.

Local e data: \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura